



INTERNATO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kevin Melgaço da Costa¹

Adriana de Moraes Bezerra²

Vera Lucia Mendes de Paula Pessoa³

EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

INTRODUÇÃO

O internato em enfermagem representa uma etapa importante durante a formação do futuro enfermeiro, possibilitando ao graduando relacionar a teoria oferecida na academia, com a prática do serviço, proporcionando uma maior e melhor promoção na consolidação dos conhecimentos obtidos, assim como o crescimento pessoal e profissional (LIMA *et al.*, 2015).

A academia fornece aos alunos estágios em diversos campos, como também princípios e diretrizes básicas a serem seguidos, cabendo ao discente aprofundar os conhecimentos e aprimorar principalmente as técnicas e procedimentos clínicos. Nessa ótica, o internato em enfermagem implica no desenvolvimento de competências, o que contribui para a prática do futuro profissional, no que diz respeito a atuar com resolutividade, eficácia e senso crítico frente aos desafios impostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (CASTRO *et al.*, 2020).

O interno, ao atuar nas unidades dos serviços de saúde, vivencia o gerenciamento da assistência de enfermagem nas dimensões do saber, do saber-fazer, do saber-ser e do saber-conviver, possibilitando o desenvolvimento progressivo da independência e da segurança, itens fundamentais para a futura atuação profissional (GARCIA *et al.*, 2018).

O internato nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) permite a convivência diária com pacientes em estado agudo e de alto risco, além das emergências e mortes. Nesta conjuntura, trata-se de um setor caracterizado pela alta complexidade do

1. Graduando, Universidade Estadual do Ceará

2. Mestre, Universidade Regional do Cariri

3. Doutora, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: kevin.melgaco@aluno.uece.br

cuidado prestado, que leva, também, a uma complexidade das relações ali existentes (AMARAL, OLIVEIRA, 2017).

OBJETIVO

Relatar as experiências de um interno de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva coronariana de um hospital escola de referência estadual.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Conforme Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência consiste em uma ferramenta de pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica. Foi realizado em um hospital escola referência da cidade de Fortaleza-CE, onde o discente do nono semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual do Ceará, atua com o vínculo do estágio curricular de internato. Ocorreu durante o mês de abril de 2022, na unidade de terapia intensiva coronariana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Coronariana (UCO) constitui um setor destinado aos cuidados críticos, com área física, recursos materiais, equipamentos de alta densidade tecnológica e equipe multidisciplinar, com vistas a prestar atendimento a pacientes com síndrome coronariana aguda (GOULART *et al.*, 2016).

A assistência de enfermagem ao paciente crítico requer habilidades técnicas, agilidade, destreza manual, ampliação e aquisição de conhecimentos, a fim de garantir assistência segura aos pacientes. Neste sentido, a equipe de enfermagem é imprescindível para o bom funcionamento de uma UCO, visto que desenvolve competências e habilidades essenciais no cuidado ao paciente (MÖTKE *et al.*, 2020).

Por se tratar de um setor que demanda cuidados intensivos e contínuos, a monitorização hemodinâmica em unidade coronariana é de suma importância na assistência prestada ao paciente, desde a monitorização invasiva do sistema arterial e venoso, utilizada para medir pressões intracardíacas, intrapulmonares, intravasculares, bem como para determinar a eficácia da terapia monitorização

hemodinâmica, possibilitando assim uma assistência de enfermagem mais precisa e conseqüentemente livre de erros (VENTURI *et al.*, 2016).

Ao iniciar o estágio em uma UCO, percebeu-se um perfil de pacientes com diversos dispositivos de monitorização, sobretudo, alguns ainda não conhecidos durante os outros períodos da graduação, tornando um ambiente muito rico em conhecimento tanto teórico como prático, pois aprende-se na prática seu funcionamento e rotina.

Desta forma, é importante que o estudante possua conhecimento prévio sobre o campo de atuação, para assim promover um maior entendimento relacionado a prática de assistência, principalmente na UTI, pois estimula o pensamento crítico de forma substancial (MÖTKE *et al.*, 2020).

No período do internato ocorreram diversos procedimentos diariamente, além dos desafios de ambiente complexo como a UCO, das experiências de lidar com pacientes críticos e suas diversas necessidades, bem como as constantes trocas de informações e experiências entre profissionais, pacientes e familiares. Neste sentido, ressalta-se que o domínio da comunicação verbal e não verbal é considerado um forte instrumento facilitador da assistência em Terapia intensiva (BRITO *et al.*, 2014).

Deste modo, a UCO traz uma experiência única para os internos que conseguem passar por este local e agrega pessoalmente e profissionalmente para a carreira de futuros enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar em uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana requer do interno em Enfermagem competências específicas, como conhecimento técnico, científico, organização, liderança, ética, humanização e a incessante busca por qualificação. Além disto, as atividades realizadas neste setor trouxeram experiências únicas para a prática profissional, proporcionando ao aluno a vivência nesta área de especialidade e sensibilizando a refletir sobre aprimoramento das atividades técnicas, por ser um local onde se pode ter a oportunidade de experienciar diversos procedimentos, como também o aspecto mais humano da profissão, no local aonde se há muitas atividades técnicas por momentos faltam os aspectos mais humanos do cuidado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. R. C.; OLIVEIRA, A. E. G. DE. Grupo de reflexão com profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Coronariana: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, n. 0, p. 1–8, 2016.

BEZERRA CASTRO, A. T. et al. Competências do Interno de Enfermagem na Atenção à Gestante. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, p. 30–34, 2020.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v. 1 n. 2, p. 94-103, jan./jun. 2012.

MÖTKE, T.T et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA. p. 1–5, 2019.

ESTEVES, L. S. F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revi Bras Enferm**, v. 71, n. Suppl 4, p. 1842–1853, 2018.

VENTURI, V. et al. O papel do enfermeiro no manejo da monitorização hemodinâmica em unidade de terapia intensiva. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 17, p. 19, 2016.

RIOS, B. L. et al. Prevention of Pressure Ulcers in Intensive Care Units: an Experience Report. **Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, p. 4959–4964, 2016.

SANTOS, M. R. R.; NAZIAZENO, S. D. DOS S. Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem frente ao estágio em unidade de terapia intensiva. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 4, n. 2, p. 91–100, 2017.

SILVA, Eliane Lira da et al. **VIVÊNCIAS DO INTERNATO EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: relato de experiência**. In: Conexão Fametro 2018 - Fortaleza/CE, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaofametro2018/trabalho/70721>>. Acesso em: 14/04/2022 às 12:49